

O SINDICALISMO RURAL NUMA REGIÃO DE FRONTEIRA: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DO SINDICALISMO RURAL EM CHAPECÓ-SC DURANTE AS DÉCADAS DE 1960 E 1970.

CARLISE SCHNEIDERS^{1*}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó

*Autor para correspondência: Carlise Schneiders (caarlise@hotmail.com)

1 Introdução

O presente resumo pretende apresentar a trajetória do sindicalismo rural no município de Chapecó nas décadas de 1960 e 1970, será evidenciada a trajetória do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar (SINTRAF) alinhados com a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), pretende-se apresentar a história dos agricultores familiares de Chapecó, a formação de seu sindicato, as relações entre dirigente e associados, as gestões, os conflitos, e de como essa entidade participou da vida daqueles sujeitos que pela primeira vez tinham participação e contato com uma entidade que se propunha a defender seus interesses.

2 Objetivo

Geral: Analisar a trajetória dos agricultores de Chapecó relacionada a participação sindical de representação da categoria, assim como conhecer o processo de formação das entidades sindicais dos agricultores de Chapecó a partir dos anos de 1960 até os anos de 1980.

Específicos:

- a) Identificar os interesses dos agricultores na formação das entidades sindicais;
- b) Perceber as influências políticas que agiam entre os agricultores;
- c) Conhecer os principais protagonistas da organização dos sindicatos rurais de Chapecó.
- d) Reconhecer o processo de formação do sindicato e suas modificações

3 Metodologia

No primeiro momento foram feitas leituras e fichamento acerca da bibliografia sobre sindicalismo no Brasil e sobre as linhas teóricas empregadas, posterior ao aprofundamento bibliográfico foi realizada a pesquisa a campo, ou seja, a leitura, fichamento e análise dos documentos escritos do SINTRAF como atas, pautas, convocações e outra documentação disponível.

4 Resultados e Discussão

O estudo sobre a constituição sindical e a organização dos agricultores do município de Chapecó-SC, foi analisado a partir do entendimento desses sujeitos enquanto parte de uma classe social. O conceito de classe aqui apresentado está relacionado a EP Thompson:

Por classe entendo um fenômeno histórico, que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados, tanto na matéria prima da experiência como na consciência. Ressalto que é um fenômeno histórico. Não vejo classe como estrutura, nem mesmo como categoria, mas como algo que ocorre efetivamente (e cuja ocorrência pode ser demonstrada) nas relações humanas. A classe acontece quando alguns homens, com resultado de experiências comuns (herdados ou partilhados) sentem e articulam a identidade de seus interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus. (THOMPSON, 1987, p. 9-10)

O processo de organização sindical e as sociabilidades são definidores na construção da identidade desse grupo social, é importante perceber como as relações econômicas oriundas naquele período provocaram mudanças nas relações de trabalho e outras formas de controle. A inserção do sindicalismo rural nesse meio tem influência direta no cotidiano dessa classe, e a pesquisa acerca de seu surgimento, constituição e conflitos internos é importante para compreender a organização deste grupo.

Em 1916 teve início a colonização do oeste de Santa Catarina por migrantes descendentes de europeus oriundos do Rio Grande do Sul. No ano seguinte Chapecó se emancipa e seus agricultores utilizam a agricultura para subsistência. A partir de 1940 isso começa a mudar e em cerca de 20 anos a produção agrícola do município passa a fornecer matéria prima para as indústrias. (POLI, 1995, p. 141)

No contexto geral do Brasil março de 1963 entrou em vigor o Estatuto do Trabalhador Rural, que estendeu ao campo a legislação que já estava vigente desde 1943 nos centros urbanos. Carolina Ramos em *A construção do sindicalismo rural brasileiro* mostra a trajetória dos movimentos de sindicalização no campo e coloca que

“O fato do setor agrícola não ter se estruturado nos moldes do sindicalismo corporativista nos anos de 1930 e 1940, tal como ocorreu com o setor industrial, deve-se muito a pressões de frações da classe dominante agrária junto às agências da sociedade política responsáveis pela formulação da legislação sindical” (RAMOS, p. 2)

Assim, alguns nomes trouxeram a ideia do sindicalismo para o oeste catarinense, e no ano de 1966 começavam as reuniões já registradas em ata para a fundação de um sindicato de trabalhadores rurais em Chapecó. Em 6 de outubro de 1967, reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó entra em funcionamento.

A partir de 1967 e praticamente durante todo o período ditatorial brasileiro (1964-1985) o SINTRAF-Chapecó ficou sob comando de uma mesma linha ideológica que via o sindicato como um órgão assistencialista, fornecendo atendimento médico, por exemplo, sem se preocupar com conquistas sociais. Por esse motivo no processo eleitoral de 1982-83 houve uma ferrenha disputa pela diretoria e em 1983 ocorreu o que é chamado de “a tomada do sindicato”, ou seja, uma nova linha de pensamento e ação acerca das funções do sindicato toma posse e a luta por conquistas da classe como aposentadoria, auxílio-maternidade, entre outros direitos começaram a ser pautados.

5 Conclusão

Durante essa primeira linha ideológica de ação que comandou o sindicato, que é o principal período alvo desta pesquisa, se percebeu uma importância do sindicato como órgão de mobilização e influencia, cerca de 2200 agricultores já estavam associados à entidade em 1971, contudo, mesmo com o grande número e com a conquista de um sindicato que defendia a classe, nesse período ainda não percebemos o real objetivo de um sindicato que é lutar pelo direito dos trabalhadores, sendo que a forma de gestão aplicada não defendia esse objetivo e por isso a organização sindical rural de Chapecó apenas conquista benefícios de longo prazo para os trabalhadores a partir do fim da década de 1970.

Palavras-chave: agricultores; Chapecó; sindicalismo rural.

Fonte de Financiamento

PRO-ICT/UFFS



Referências

POLI, Odilon Luiz. Aprendendo a andar com as próprias pernas: o processo de mobilização nos movimentos sociais do Oeste Catarinense. Diss. Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1995. P. 141

RAMOS, Carolina. **A Construção do Sindicalismo Rural Brasileiro**. Disponível em: <www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT1/GT1-CAROLINA.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016

THOMPSON, EP. **A formação da Classe Operária Inglesa**. RJ, Paz e Terra, 1987, p. 9-10